

FACULDADE DE DIVINÓPOLIS/FACED
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Karine Hortência de Melo Oliveira¹
Lucas Franco Gonçalves²
Rafaela Viana Silva³
Sheila Cristina Ferreira⁴
Ricardo Luiz Alves Pimenta⁵

AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DO SER

Artigo enviado à UNIAPAE-MG Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa – FEAPAES-MG Federação das APAES do Estado de Minas Gerais para análise e intuito de publicação, interlocução e parceria. Relato de experiência por meio de estágio curricular em psicologia junto às pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla, e apoio às famílias. Enviado em 16/10/2018.

RESUMO

Este artigo narra a experiência de discentes no campo de Estágio Supervisionado Básico I, sediada na APAE de Divinópolis/MG no primeiro semestre de 2018. Tem como objetivo expor o projeto e a prática com pessoas com deficiência intelectual e múltipla do Eixo da Assistência Social da APAE, adultos e idosos usuários das oficinas de convivência, com faixa etária entre 20 e 64 anos. Projeto este, focado em estimular e desenvolver a autogestão e autodefesa, exortando a expressão individual do ser inserida em uma identidade grupal, através da arte. Os pressupostos metodológicos foram embasados em rodas de conversa e oficinas terapêuticas. Através da prática do projeto, foi possível perceber sujeitos de desejos e capacidades, de direitos e deveres. Além disso, limitações não só dos usuários, mas também por parte dos discentes, tornando visível como o preconceito limita a capacidade de permitir ao outro seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: individualidade, identidade grupal, expressão artística, autogestão, autodefesa

¹ Discente do 7º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. Estágio Supervisionado Básico I: Intervenção Institucional e/ou Grupal. Área de Atuação: Abordagem Psicossocial. E-mail: karinehortencia@gmail.com

² Discente do 7º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. Estágio Supervisionado Básico I: Intervenção Institucional e/ou Grupal. Área de Atuação: Abordagem Psicossocial. E-mail: lucasfg79@gmail.com

³ Discente do 7º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. Estágio Supervisionado Básico I: Intervenção Institucional e/ou Grupal. Área de Atuação: Abordagem Psicossocial. E-mail: silva.vrafaela@gmail.com

⁴ Discente do 7º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. Estágio Supervisionado Básico I: Intervenção Institucional e/ou Grupal. Área de Atuação: Abordagem Psicossocial. E-mail: sheilinha20ferreira@hotmail.com

⁵ Psicólogo. Psicanalista. Especialista em Saúde Mental. Mestrando em Psicologia - Processos Psicossociais/Estudos Psicanalíticos - PUC Minas. Membro Fundador do Grupo de Estudos em Psicanálise - Itaúna/MG (Fundado em Janeiro de 2013). Professor no Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. Coordenador do Projeto de Pesquisa e Extensão: Envelhecimento e Psicanálise, e do Grupo de Pesquisa NEP: Núcleo de Estudos Psicanalíticos da Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: pimentapsi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Frente a certos valores em comum, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Divinópolis e a Faculdade de Divinópolis/FACED, firmaram uma parceria por meio do estágio supervisionado curricular, o qual teve como principal objetivo desenvolver habilidades e competências de conteúdo prático em complemento aos conteúdos teóricos do curso, permitindo aos alunos uma interação com a atuação profissional, aprimorando suas condições profissionais e sua autonomia. Nesta ocasião foram proporcionadas atividades como: oficinas terapêuticas e rodas de conversa com os usuários das oficinas de convivência do eixo da Assistência Social, estruturadas e organizadas por discentes e estagiários do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED, durante o primeiro semestre do ano de 2018.

Situada no centro da cidade de Divinópolis/MG, a FACED tem como área de atuação as Ciências Sociais Aplicadas cujo objetivo é conhecer e impactar a vida humana nas suas dimensões subjetivo/particular e social/coletiva. A FACED busca estabelecer uma relação direta com outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população em geral, bem como para o desenvolvimento da região a qual estão inseridas.

Localizada no bairro Niterói da mesma cidade, a APAE caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Esta é uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, e apoio às famílias. A APAE possui três segmentos a serem trabalhados, podendo o sujeito ser atendido por todos os três ou apenas por um segmento, a depender de suas demandas. São eles: educação, no qual em Divinópolis é realizada uma parceria com a Escola Municipal Helena Antipoff, a saúde, tendo serviços de uma equipe multidisciplinar e a assistência social, onde são realizadas oficinas de convivência para pessoas com deficiências adultas ou idosas, entre outras atividades.

As Oficinas do Centro de Convivência da APAE têm como finalidade promover autonomia, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias. Conta com uma equipe especializada e habilitada para prestação desse serviço, nas áreas de serviço social, psicologia, fisioterapia, dentre outras áreas. O grupo é composto por usuários com idade entre 20 e 64 anos, diagnosticados com deficiência intelectual leve ou moderada, síndrome de down, autismo e outras comorbidades.

O Projeto desenvolvido teve como tema: “A Individualidade como Obra Prima da Identidade Grupal: Uma Expressão Artística do Ser”. Este objetivou utilizar das diversas facetas da arte a fim de desenvolver a individualidade do sujeito com deficiência intelectual e múltipla, integrante de uma identidade grupal. Objetivou-se também, contribuir para o desenvolvimento da autogestão e autodefesa dessas pessoas, e através de um olhar diferenciado, como futuros profissionais de psicologia, alcançar a possibilidade de estar mais próximos do que os leigos chamam de anormal, a fim de desmitificar e transformar esse velho rótulo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto construído no início e desenvolvido ao longo do estágio, se norteou a partir da expressão da individualidade de cada sujeito do grupo de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, buscando compreender como isso interfere, constrói, desconstrói e reconstrói uma identidade grupal.

Segundo a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD, 2010), pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, abstram sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Glat (2004) em seu texto: “Auto-defensoria /Autogestão: movimento em prol da autonomia de pessoas com deficiência” nos traz que:

“A deficiência mental é uma condição orgânica, incapacitante, que traz dificuldades e limitações para a vida acadêmica e social do indivíduo que serão maiores ou menores dependendo do seu grau de comprometimento. Isso é fato. Porém, é fato também que o grau de desenvolvimento e maturidade que uma pessoa (tenha ela deficiência ou não) será capaz de atingir, não depende unicamente de fatores internos, mas, sobretudo, do tipo de oportunidade que ela terá em sua vida.” (GLAT, 2004, p. 02).

A partir desse trecho, é possível perceber que a forma com que cada indivíduo com deficiência intelectual irá se comportar diante do mundo está relacionada não só com o nível de comprometimento, mas também com a forma com que as pessoas e o ambiente se relacionam com cada uma delas. A questão que se manifesta com essa afirmativa é: o comportamento do mundo exterior é dependente ou independente da maneira com que a própria pessoa se enxerga, se trata, se expressa e se conduz? Essa relação do mundo com o sujeito com deficiência intelectual, é diretamente proporcional com a forma que esse mesmo

sujeito lida com as questões de seu mundo interior? Então como fazer com que eles possam ter uma visão e postura saudável diante de si, para que possam ter uma relação mais saudável com o mundo? Como fazer com que essa expressão da individualidade seja também uma ponte e ferramenta de articulação, para que se construa uma condição favorável nos vínculos e posicionamento dessas pessoas no ambiente que elas vivem e convivem?

É possível responder a tais perguntas a partir da simbologia da APAE, caracterizada por uma flor margarida, com pétalas brancas e centro amarelo-ouro, pedúnculo e duas folhas verdes, uma de cada lado, ladeada por duas mãos desniveladas: uma que ampara e outra que orienta, contendo dois ramos de louro embaixo. Para que as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla tenham uma boa articulação entre o mundo interior e o ambiente em que estão inseridos, além disso, para que tenham uma boa relação com o próprio “eu”, devemos auxiliar para que esse movimento aconteça com uma postura técnica, pois o sujeito usuário da APAE é uma margarida delicada que, assim como todas as outras flores, necessita de cultivo e cuidado peculiar. Sem esse manejo a flor murcha, não exalando seu perfume e não exaltando sua beleza.

O poeta russo Vladimir Maiakóvski refere-se à arte não como um espelho para refletir o mundo, mas como um martelo para forjá-lo. Utilizamos desse ponto de vista para que, através da expressão artística do ser, cada sujeito tivesse a possibilidade de se inserir no mundo – possibilidade na qual, muitas vezes, lhes é tirada – e se manifestar com autonomia e liberdade, estando bem com sua forma de ser e trocando vivências e ideias com os que estão ao redor. A partir dessas reflexões, buscou-se explorar como as oficinas de arte e seus recursos, bem como as rodas de conversa, podem auxiliar na construção individual e coletiva desses indivíduos.

O artigo de Alencar, et. al. (2007) “A arte como proposta educativa para o desenvolvimento de pessoas com deficiência mental” refere-se à arte da seguinte forma:

“A arte, como afirma Vygotsky (2001) não possui apenas o papel de transmitir um sentimento único, ao contrário, seu papel implica algo que vai além do contágio de emoções em comum, e é composta por meios infinitamente importantes para o desenvolvimento do homem. A percepção de formas artísticas contribui para o desenvolvimento dos sentidos humanos, o contato com uma obra de arte permite que o homem experimente novos meios de comunicação.” (Alencar, et. al., 2007, p. 05).

A partir dessa ideia, a arte promove o desenvolvimento da autonomia e fornece melhores condições de sentir as emoções, sentimentos, pensamentos de si e do mundo, ampliando as conectividades que podem ser estabelecidas entre eles. Embasados nesse ponto de vista, exploramos os vieses artísticos através de rodas de conversas e oficinas, trabalhamos

as necessidades e demandas dos usuários, proporcionando a eles oportunidade de expressão, acolhimento, escuta e oportunidade de transformação do pensamento por meio da conversa.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo é resultado de um projeto realizado por estagiários do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade de Divinópolis/FACED, e aplicado na APAE de Divinópolis/MG. Foram realizadas atividades como rodas de conversa e oficinas artesanais e artísticas com usuários adultos e/ou idosos da rede, estruturados em 18 encontros que ocorreram às terças-feiras no turno vespertino, no qual foram ofertadas atividades como: oficinas de pintura, dança, música, artesanato e rodas de conversa. As metodologias utilizadas foram oficinas terapêuticas e rodas de conversa.

No texto de Lima e Moura (2014) “A reinvenção da roda de conversa: um instrumento metodológico possível” tem-se a seguinte descrição sobre rodas de conversa:

“As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta.” (Lima e Moura, 2014, p. 101).

Através disto, pôde-se perceber que as rodas de conversa são espaços onde se devem desenvolver momentos de escuta e de fala, onde o narrador é um integrante da sua própria história e da construção da história do grupo. Assim como as oficinas são ferramentas que proporcionaram um espaço de cunho terapêutico, de aprendizagem e de autonomia, sendo o intuito do projeto, desenvolver a autogestão e autodefesa dos usuários das oficinas de convivência da instituição. Todas as atividades deveriam envolver o eixo temático do projeto: a expressão do ser.

Utilizando das diversas facetas da arte a fim de desenvolver a individualidade do sujeito com deficiência intelectual e múltipla, integrante de uma identidade grupal, o projeto visou trabalhar as diversas formas que a pessoa com deficiência tem de se apresentar frente a sua estima, afetividade, gentileza, sonhos e desejos. O objetivo foi de estimular, por meio das várias artes, a possibilidade do agir e se ver na sociedade, tanto em uma visão micro quanto em uma visão macro de interação e vivências; Contribuindo assim com a autogestão e autodefesa da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Foi possível também, ter acesso

aos prontuários dos usuários das oficinas de convivência e assim obter um estudo mais rico de informações sobre estes, dentro e fora da instituição. As atividades, portanto, foram realizadas a fim de buscar a expressão do corpo, mente e interação com o próprio meio, mediado pela música, dança, desenho, poesia⁶, artesanato, pintura livre, fala, escuta, entre outros. Sempre em volta de temas que os levavam a se autoafirmar como sujeitos de escolhas, deixando à mostra os seus direitos como cidadãos e adultos.

Dentre os principais desafios encontrados pelo grupo frente ao projeto, se encontra a dificuldade em realmente tratar esses sujeitos como adultos com direitos de escolha e autonomia. Pode parecer um paradoxo, mas a principal dificuldade vivenciada inicialmente foi desmitificar o próprio preconceito do grupo de discentes frente às pessoas com deficiência intelectual e múltipla na idade adulta. Esse talvez tenha sido o principal trabalho interno que buscamos realizar para não ser mais um que seria permissivo e os trataria como crianças e impossibilitados de namorar, casar, trabalhar e votar, mas sim, de serem sujeitos ativos e presentes nas decisões do dia a dia. A dificuldade em se falar de assuntos como sexualidade, trabalho e sonhos, não eram somente dos usuários, como também dos estagiários.

A realização deste projeto nos fez rever alguns conceitos e principalmente notar que estávamos reproduzindo aquilo em que defendíamos como errado. Isso proporcionou um novo olhar, maneiras diferentes em se enxergar esse outro com limitações, mas com capacidade para participar, realizar e se desenvolver. Foi possível identificar com o desenvolvimento dos encontros uma abertura de alguns usuários que antes não queriam participar de nenhuma atividade. A integração dos usuários juntamente com os estagiários foi um dos maiores resultados desse estágio. A livre conversação e a oportunidade em ser ouvido inteiramente podendo assim ser acolhido da melhor forma.

Diante disso, pôde-se visualizar o progresso pessoal e grupal em nível de interação, transmissão de conhecimento - informações, autonomia e cuidado.

Relato de experiência

Oficina de pintura livre: no decorrer dos encontros passamos a desenvolver nos usuários a capacidade em decidir, em se diferenciar aquilo que gosta do que não gosta. Já era uma proposta da metodologia aplicar a oficina de pintura livre, porém ela só foi realizada através de votação e preferência dos usuários. Foi disposta então uma tela de pintura, onde

⁶ Oficina realizada em grupo: foi proposto que cada usuário respondesse a uma pergunta que dizia sobre ele, construindo uma poesia que simbolizou a individualidade de cada usuário inserido no grupo. Anexo 1 (para a exposição da poesia, foram utilizados nomes fictícios).

cada um poderia desenhar o que quisesse, tendo a possibilidade de escolher somente uma cor diante de cinco opções de cores diferentes. O intuito era de reforçar a capacidade de escolha, pois só poderiam escolher uma cor.

É importante ressaltar que não instruímos sobre a maneira de desenhar e também sobre como deveria ficar, todos ficaram livres para se expressar. O resultado foi fantástico, a tela pôde compor exatamente nossa proposta inicial em se expressar a individualidade e assim fazer dela a identidade do grupo. Cada um se expressou e representou desenhos e formatos da mesma maneira em que se comportam ou se veem diante do grupo. Posições, espaços, abrangências, cada detalhe dizia algo de si mesmo, foi possível notar como cada um, com suas estranhezas e familiaridades foi capaz de encontrar o seu lugar naquele quadro, buscando respeitar à sua maneira, o lugar e aquilo que é do outro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho proporcionou uma visão mais ampliada quanto às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e sua real capacidade de se inserir no mundo. Este, afirmou a possibilidade de desenvolvimento, quebrando o paradigma de simplesmente se aceitar o diagnóstico e de proporcionar a este sujeito o máximo de autonomia que lhe for possível, de ajudar a pessoa com deficiência para que ela possa se habilitar.

As oficinas terapêuticas e rodas de conversa, foram meios facilitadores para que houvesse o estabelecimento de vínculo entre o grupo de usuários e estagiários, permitindo que estes sujeitos se sentissem à vontade para serem e exporem o que desejassem. O uso da arte pôde expor o quanto a criação livre pode ampliar campos ao sujeito, permite que ele se coloque da forma que se vê no mundo sem utilizar palavras. A arte foi utilizada como meio promovedor e facilitador do acesso ao usuário.

Ao grupo de estagiários, foi possível quebrar seus próprios paradigmas diariamente, e foram constatadas limitações e tentativas de amparar o outro no lugar de orientá-lo. A principal dificuldade foi esta, a de reconhecer os próprios preconceitos que o grupo havia estabelecido ao longo da vida. Diante disto, houve dificuldade em certos momentos em propor a palavra ao outro, evidenciar a diferença, construir e desconstruir. Através das supervisões de estágio, foram levantadas questões como de quem realmente são os fantasmas e chegou-se à conclusão de que eram nossos. Existiam em nós preconceitos de diversas dimensões e por isso, não conseguíamos em algumas atividades nos posicionar em determinadas situações.

Foi possível perceber o sujeito como cidadão de direitos, deveres e desejos e a responsabilidade que temos em habilitá-lo para que ocupem esses lugares que, como já foi ressaltado, lhe é de direito.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, L.; SANTOS, G.; MIRANDA, M.; ALENCAR, G. **A arte como atividade educativa para o desenvolvimento de pessoas com deficiência mental**. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 2007.

FACED, Faculdade de Divinópolis. **Responsabilidade Social**. Divinópolis – MG. Disponível em < <https://www.faced.br/responsabilidade-social/> >. Acesso em 20 fev. 2018.

FEAPAES. **História Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais (Feapaes-MG)**. Belo Horizonte - MG. Disponível em: < <http://apaemg.org.br/page/historico-14367> >. Acesso em 18 fev. 2018.

FEAPAES. **Diretrizes para as ofertas de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, no âmbito das APAEs do estado de Minas Gerais**. Editora Gráfica e Normalização. Belo Horizonte, 2016.

FENAPAES. **História Federação Nacional das Apaes**. Brasília - DF. Disponível em: < <http://apaebrazil.org.br/> >. Acesso em 18 fev. 2018.

FREIRE, J. **A psicologia a serviço do outro**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2003, 23 (4), p12-15.

GLAT, R. **Auto-defensoria/Auto-gestão: movimento em prol da autonomia de pessoas com deficiência mental uma proposta político-educacional**. Belo Horizonte, 2004.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. João Pessoa: Revista Temas em Educação, 2014.

PIMENTA, R. **Necessidades da pessoa idosa com deficiência intelectual no contexto atual**. Instituto Santa Mônica – Apae de Itaúna/MG. Itaúna, 2011.

6. ANEXO 1

Amigos da APAE

O lugar preferido do Nei é a APAE.

A cor preferida do Rafael é a cor verde.

O esporte preferido do Walter é o taekwondo,
Sua faixa é vermelha e preta.

O melhor amigo da Alice é o Eduardo.

O Eduardo é uma pessoa da igreja, da APAE, da Acccom,
De todos nós.

A comida preferida da Patrícia é o tomate.

O animal preferido da Vitória é o gato branco e peludo.

Os melhores amigos do Carlos são seus irmãos.

A comida preferida do Pedro é a canjica.

A cor preferida da Marina é o vermelho.

O Vitor gosta muito de música,
Principalmente o funk.

O lugar que a Fernanda mais gosta é a APAE,
Onde ela faz tapete e tem educação física.

O animal preferido do Nei é o cachorro,
Na sua casa, ele tem três.

O esporte preferido do Vitor é o vôlei.

O Pedro gosta de banana e arroz doce.

O que o Eduardo mais gosta na APAE,
É a Raquel.

O animal preferido da Patrícia é o coelho,
A cor dele é preta e seu nome é Xuxu.

O Vitor é uma pessoa muito legal e amiga,
Porque ele gosta de ajudar.

A comida preferida do Walter é
Arroz, feijão tropeiro, jiló,
Carninha, tomate e muitos outros.

Juntos somos amigos,
Juntos somos família,
Trabalhamos em equipe,
Formamos uma corrente!

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGO ACADÊMICO

AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DO SER - artigo apresentado como trabalho final do Estágio Supervisionado Básico I - Intervenção Institucional e/ou Grupal. Área de Atuação: Abordagem Psicossocial. Instituição: APAE de Divinópolis/MG. Orientador: Professor Ricardo Luiz Alves Pimenta. 1º Semestre de 2018.

Autores: Karine Hortência de Melo Oliveira, Lucas Franco Gonçalves, Rafaela Viana Silva e Sheila Cristina Ferreira.

Orientador: Professor Ricardo Luiz Alves Pimenta.

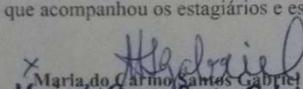
Supervisoras de Campo: Fernanda Giordani Macedo - CRESS: 16.972 – 6ª Região MG e Vanessa Melo Silva - CRESS: 11.071 – 6ª Região MG.

A APAE de Divinópolis (representado pela Presidente Voluntária: Maria do Carmo Santos Gabriel) autoriza a Faculdade Divinópolis/FACED, através do Curso de Psicologia (representado pelo Orientador do Estágio: Professor Ricardo Luiz Alves Pimenta – CPF: 041.130.196.90) a publicar o artigo acadêmico produzido como resultado da experiência do Estágio Supervisionado Básico I – Institucional e Grupo, realizado no 1º semestre de 2018, pelos discentes do 7º período do Curso de Psicologia: Karine Hortência de Melo Oliveira, Lucas Franco Gonçalves, Rafaela Viana Silva e Sheila Cristina Ferreira. O artigo está intitulado como: "As expressões artísticas do ser".

O artigo apresenta os efeitos do Estágio Supervisionado Básico I – Institucional e Grupo, realizado com os usuários das oficinas de convivência do eixo da assistência social, demonstrando a importância da promoção da autogestão e da autodefesa em conjunto com os usuários por meio de Rodas de Conversa e Oficinas, com o enfoque psicossocial.

O artigo poderá ser publicado em eventos científicos de psicologia, por meio de produção acadêmica (artigo científico), pôster, mesa-redonda (apresentação oral), apresentação em mostras de estágios acadêmicos, revistas e periódicos (locais, regionais e nacionais) que fomentam a pesquisa e a transmissão em psicologia.

O artigo foi apresentado em 08/07/2018 a assistente social e supervisora de campo: Vanessa Melo Silva - CRESS: 11.071 – 6ª Região MG que acompanhou os estagiários e estagiárias de psicologia.


x **Maria do Carmo Santos Gabriel**
Presidente Voluntária APAE - Divinópolis - CPF: 440.730.036-15
Divinópolis - 19 de Julho de 2018